

A UTILIZAÇÃO DO HIPERTEXTO COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM ARTE¹.

Valdirene dos Santos Zanon²

Ana Trindade Winck³

RESUMO:

Este artigo tem como fundamento básico um estudo mais aprofundado sobre a utilização do hipertexto como uma ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Por tratar-se de um elemento da tecnologia atual, pode tornar-se mais atrativo aos jovens, pois utiliza recursos da informática e da comunicação, aos quais os mesmos já se encontram familiarizados, pois a tecnologia faz parte do cotidiano da maioria dos jovens atualmente. O objetivo é verificar se a utilização deste recurso não linear de fonte de pesquisa e informações pode tornar mais eficaz o processo de construção do conhecimento, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Para isso foram necessárias revisões bibliográficas sobre o assunto abordado e, a partir de então foram realizadas as atividades em sala de aula e no laboratório de informática para coleta dos dados que deram subsídio as considerações finais deste artigo. Analisando os mesmos, pode-se perceber que realmente os jovens interagem melhor quando se utiliza o computador como fonte de pesquisa e leitura e, que, o formato de hipertexto é mais dinâmico e contribui de forma mais significativa para o entendimento contextualizado, que é o que se almeja no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: hipertexto; educação tecnológica; ensino-aprendizagem.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria

ABSTRACT

THE USE OF THE HIPERTEXT AS A TOOL IN THE KNOWLEDGE CONSTRUCTION IN THE PROCESS OF ART TEACHING - LEARNING

This article has as basic foundation a deeper study about using the hipertext as a support tool in the teaching – learning process. As it is an element of current technology, it can become more attractive to young people because it uses informatics and communication resources to which they are already familiar, because the technology is part of the everyday life for most young people nowadays. The goal is to verifying if the update of this nonlinear resource of information can make the process of building and knowledge more efficient and so enabling a meaningful and contextualized learning. For this it was necessary literature reviews on the subject matter and, thereafter the activities were performed in classroom and in the computer lab to collect data which gave subsidies to the final considerations of this article. Analyzing the same, one can see that young people really interact better when they use the computer as a source of research and reading, and that the hypertext format is more dynamic and contributes significantly to the contextualized understanding, that is what we aim in the teaching – learning process.

Keywords: hypertext, technological education, teaching – learning.

1.INTRODUÇÃO:

Vivemos em uma sociedade onde a cada dia surgem informações novas. As teorias são revisadas, reformuladas ou criadas de maneira que o que era uma certeza ontem, hoje já não é. As tecnologias utilizadas há alguns anos atrás hoje já se encontram obsoletas ou ultrapassadas, ou seja, as transformações ocorrem em acelerado processo.

Diante de uma sociedade tão diversa e complexa que nos é apresentada, devemos enquanto educadores, estarmos constantemente nos questionando em relação à forma mais adequada e eficiente de desenvolvermos nosso trabalho. Analisarmos se a metodologia utilizada em sala de aula está acompanhando as transformações sociais, é uma prática que deve nortear nosso fazer diário. Desta forma, nós professores, que somos os mediadores do processo educacional não podemos ficar à margem, acreditando que podemos desenvolver um trabalho adequado sem estarmos incluídos nestas transformações, acompanhando inclusive o avanço das tecnologias, as quais hoje fazem parte do cotidiano da maioria dos nossos jovens.

Nós educadores devemos estar sempre em busca de recursos que nos auxiliem na qualificação do nosso fazer em sala de aula. Dentre as diferentes abordagens ou recursos que possam ser inseridos em sala de aula, este trabalho busca aprofundar o conhecimento sobre a utilização dos hipertextos como ferramentas de apoio na qualificação do processo de ensino-aprendizagem. A escolha desta técnica justifica-se, pois, na atualidade, a educação tecnológica e sua relação com o processo educativo é uma temática que está bastante em evidência.

Neste contexto, entendemos que seja de suma importância estudar e analisar se uma metodologia de trabalho que contemple produções e leituras não lineares de informações contribui de forma mais eficiente para o processo educacional em detrimento das lineares, já que estamos atualmente sendo cobrados a inclusive viver de forma não linear.

A todo instante estamos recebendo diversas novas informações, descobertas e mudanças que nos impossibilitam de pensarmos ou realizarmos ações isoladas e desconectadas. Somos cobrados a todo instante a sermos capazes de combinar o maior número possível de habilidades e conhecimentos. Desta forma, acreditamos que seja pertinente a busca de subsídios que nos explicitem sobre o valor pedagógico do hipertexto. Se a realização de leituras não lineares é uma possibilidade de avançar na compreensão e nas relações que nossos educandos devem realizar para que de fato apreendam as informações na

sua forma mais ampla, percebendo-as como um todo e não em partes como muitas vezes ainda acontece.

É na busca de realizar uma avaliação na compreensão que se espera de um hipertexto e na qualidade de seu caráter pedagógico que este artigo se fundamenta. A partir de estudos e experiências utilizando a não linearidade, analisar a contribuição desse recurso para a melhoria da qualidade no processo de ensino–aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1.Os desafios da educação na complexa sociedade contemporânea:

Ouve-se com freqüência que a educação brasileira está em crise, no entanto tem-se uma certa dificuldade em identificar os fatores que desencadearam este mal estar no ensino atual e como reverter este processo em favor da efetiva aprendizagem dos educandos.

A bem da verdade, a sociedade em si passa por um momento bastante complexo e paradigmático, em virtude dos novos valores e princípios que vão se estabelecendo. Muitas mudanças ocorreram em curto espaço de tempo, promovendo uma mobilidade social, e, exigindo a reestruturação de diversos grupos, entre eles a família e a escola.

O acelerado avanço tecnológico em todos os setores da sociedade, pode ser percebido em nossas casas, na escola, nas ruas, nas agências bancárias, nos hospitais, nas lojas, enfim, vivemos cercados diariamente pelas novas tecnologia que não param de se desenvolver e tomar todos os espaços que nos rodeiam. Este é o nosso contexto, e, um cidadão que não aprende a fazer uso destas ferramentas apresentará dificuldades de viver no mundo atual, ou dependerá sempre de outro que o auxilie constantemente, tornando-se dependente e suscetível.

É papel da educação formal hoje contribuir para a formação de um cidadão contextualizado, garantida inclusive pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 1996), onde assegura em seu art. 22º que: “ A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Então como conceber um cidadão que não seja capaz de compreender e de participar desta sociedade que aí está e que tende a se tornar cada vez mais dinâmica e complexa. Segundo Grinspun (2009)

O desenvolvimento de uma sociedade, não consiste num simples movimento linear da mesma, mas na realização de um projeto em que haja interiorização na consciência dos que a integram e, também, na sua viabilidade, através dos instrumentos que esta consciência promove (GRINSPUN, 2009, p48)

Desta forma há que levar para dentro do contexto educacional a abordagem dessa dinâmica complexidade e a não linearidade da sociedade atual, proporcionando aos sujeitos a tomada de consciência da importância que o conhecimento adquire na inclusão e manutenção destes na comunidade e na realização de todas as mudanças que querem ver realizadas. O que não é tarefa fácil de se alcançar, consistindo portanto, em um dos grandes desafios que se impõem a educação na atualidade, já que estamos vivendo em um mundo sem fronteiras proporcionado pela globalização, com crises nas instituições sociais e individuais, relacionados diretamente as inquietações do mundo moderno. É exatamente deste contexto que Moran (2013) nos fala:

A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante. Educar nesse tempo de mundialização instiga a refletir sobre o processo de globalização que tem passado a integrar os sistemas financeiros, econômicos, políticos e sociais. (MORAN, 2013, P. 73)

Diante de tantas conquistas e desafios, de avanços e dificuldades, não podemos mais conceber uma educação voltada apenas para transmissão de conhecimento e saber específicos. Faz-se necessária uma educação que contemple o macro. Em que a compreensão do conhecimento se dê em toda sua amplitude e não de forma isolada e descontextualizada, e, que valorize principalmente a formação de um cidadão mais crítico e consciente de sua participação na sociedade local, mas levando em consideração a importância de suas ações no mundo global.

2.2. A importância da educação tecnológica na formação dos sujeitos:

Não há sombra de dúvida que a evolução científica e tecnológica provocou e tem provocado mudanças significativas na vida das pessoas, na sua grande maioria em prol de melhoria na condições de vida. Exemplos são: a grande expansão dos eletro-eletrônicos que vieram facilitar a vida da mulher moderna, muitas vezes libertando-a de uma jornada exaustiva de trabalho formal e doméstico; a melhoria das condições do trabalho no campo, proporcionada pelo grande desenvolvimento tecnológico das máquinas utilizadas na atual

agricultura; o aumento da expectativa de vida advindo de grandes avanços na medicina, a internet propiciando a aproximação das pessoas de todos os lugares do mundo, etc..

Claro que todos estes benefícios trazem consigo uma dose de efeitos negativos, mas que está associado ao uso inadequado que ser humano faz da tecnologia. Então não é a tecnologia que corrompe o homem, é o homem que muitas vezes usa a tecnologia de forma inconsciente e inconsequente, e, provocando diretamente a morte de muitas pessoas, como foi o caso da bomba atômica e mais recentemente os atentados as torres gêmeas nos Estados Unidos, além da destruição da natureza que está se degradando cada vez mais rapidamente; e, indiretamente na degradação dos valores familiares, no aumento da violência e do consumo de drogas e no individualismo que toma conta da sociedade.

È neste contexto que a educação deve cumprir um dos seus papéis de maior relevância: a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ela deve preparar o indivíduo para não só saber fazer uso da tecnologia, mas também de ser capaz de refletir sobre ela e suas implicações na vida das pessoas. Utilizo aqui as palavras de Mírian Grinspun (2009) para ratificar minhas palavras:

Não podemos pensar em tecnologia como resultado e produto, somente, mas como concepção e criação e para isto não só precisamos do homem para concebê-la, mas principalmente da educação para formá-lo. Na triade ciência, tecnologia e sociedade, por certo a educação tem um lugar de destaque pelo que ela produz, desenvolve, mas principalmente pelo que ela pode construir (GRINSPUN, 2009, p.74)

Por esta razão é que a educação tecnológica inclusive está contemplada na LDB desde 1996 em seu art. 36º que diz: destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. Vale destacar aqui que houve grandes mudanças tanto nas tecnologias quanto nas questões que dizem respeito às transformações sociais de 1996 até os dias atuais, o que torna ainda mais urgente e necessária sua efetivação no contexto educacional. Demo (1993, p.21) nos diz que faz parte da realidade, hoje, dose crescente de presença da tecnologia que precisa ser compreendida e comandada e ignorar isto é antimoderno, não porque seja antitecnológico, mas porque é irreal.

Portanto é tarefa da educação básica, no que diz respeito a educação tecnológica, preparar os jovens para exercer com efetividade sua cidadania. Pois vivemos em uma sociedade em transformação constante e onde a cada dia o homem sofre o impacto

tecnológico nas suas tarefas mais rotineiras. Utilizar um caixa eletrônico ou uma máquina automática de bebidas, dirigir um carro, manusear televisores de última geração com a possibilidade das mais variadas funções são apenas alguns exemplos. Mas o fundamento principal da educação na atualidade deve estar voltado para proporcionar aos jovens as condições de acesso ao conhecimento e a pesquisa, promovendo assim sua efetiva inclusão no campo da tecnologia. Deve-se atentar também para uma formação que esteja voltada as discussões e implicações que estas tecnologias impõem nas relações sociais e em reflexões que abarquem os valores humanos e a ética.

Os grandes avanços tecnológicos principalmente no setor de comunicação e da informática, estão revolucionando as formas de aquisição de conhecimento e as relações interpessoais. Vivemos hoje em um mundo “sem fronteiras” que trazem grandes desafios a educação formal, onde já não há espaço nas instituições de ensino para a transmissão de um saber que já foi - um dia - hierarquizado e para um currículo rígido que abarque conteúdos específicos relacionados às disciplinas, ou seja, a evolução das tecnologias está nos obrigando a buscar uma nova forma de “ser educador” nos cobrando uma nova leitura do mundo, já que a escola perdeu seu monopólio de local de transmissão do saber. Cito aqui Moran (2013, p.79) quando diz que o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender.

Diante deste contexto há a necessidade de ampliarmos o leque dos conhecimentos que julgamos “importante” para os nossos jovens. Aprofundar o conhecimento sobre as novas tecnologias e trazê-las para dentro do ambiente da sala de aula, utilizando-as como ferramenta de trabalho e temas de discussão é tarefa que também nos compete diante da realidade que nos é apresentada. Trabalhar com as tecnologias requer que o educador tenha o mínimo de conhecimento sobre a temática – que é ampla – e um planejamento muito bem elaborado, com objetivos muito claros para suas propostas. Caso contrário, corremos o risco de apenas mudar o método e permanecer com os mesmos conceitos das aulas “tradicionais”, onde os jovens apenas recebem conteúdos prontos, não contribuindo para torná-lo realmente um sujeito pesquisador, autônomo e crítico. Ou ainda, utilizar as tantas ferramentas disponíveis pelos recursos tecnológicos para transformar as aulas em espaços lúdicos, onde a simples brincadeira ou jogo seja o único objetivo. É exatamente isto que Moran (2013) nos apresenta.

O perigo está no encantamento que as tecnologias mais novas exercem em muitos (jovens e adultos), no uso mais para entretenimento do que pedagógico e na falta de planejamento das atividades didáticas. Sem planejamento adequado, as tecnologias

dispersam, distraem e podem prejudicar os resultados esperados. Sem a mediação efetiva do professor, o uso das tecnologias na escola favorece a diversão e o entretenimento e não o conhecimento. (MORAN, 2013, P.59)

2.3. O hipertexto como ferramenta na aprendizagem:

Segundo Maria Cecília Martins (2013), “os desafios contemporâneos requerem um repensar da educação, diversificando os recursos utilizados, oferecendo novas alternativas para os indivíduos interagirem e se expressarem”.

O hipertexto, principalmente nos primeiros anos após o seu surgimento, foi visto como uma grande revolução na comunicação humana, um conceito quase completamente novo de organização textual. O seu formato interativo permite ao leitor navegar entre espaços (sites) em uma rede (internet) trilhando o seu próprio caminho de leitura. Dizemos que os hipertextos possibilitam uma leitura não-linear em contraposição as leituras lineares. Chamamos de lineares os textos que apresentam uma organização sequencial na qual as palavras sucedem umas as outras, assim como os parágrafos e os capítulos, enquanto os textos não-lineares ou hipertextuais são aqueles que apresentam links ou ligações com outros textos, que podem ou não serem seguidos pelo leitor durante o processo de leitura. No primeiro tipo - os textos lineares - o leitor seria orientado a seguir uma ordem de leitura pré-estabelecida pelo autor, começando pelo primeiro parágrafo, passando ao segundo, o terceiro e assim sucessivamente. Já no segundo tipo – os hipertextos -, o leitor teria liberdade para transitar entre os diversos textos que compõem uma rede não-linear.

Apesar da diferença no nível estrutural dos hipertextos, não se pode afirmar com certeza que sua forma de escrita e leitura se reflita na compreensão real do texto. De fato, alguns defensores do hipertexto afirmam que seu caráter dinâmico e personalizado se molda às expectativas do leitor contemporâneo, e que, nele, as informações estão organizadas de maneira a facilitar a sua localização, produzindo assim um texto mais compreensível. Por outro lado, alguns críticos afirmam que essa liberdade que o leitor possui poderia ser um fator prejudicial, deixando-o perdido no emaranhado de informações do hipertexto, dificultando a compreensão.

2.4. Procedimentos Metodológicos:

Este artigo tem como finalidade a busca de subsídios que visem realizar constatações se realmente a utilização de hipertextos podem contribuir de forma significativa na aprendizagem dos educandos. Para tal, fez-se necessário partir de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de trazer mais informações sobre o assunto abordado a partir de materiais já publicados. Partindo de uma fundamentação teórica houve a necessidade de levantar dados que confirmassem ou refutassem as hipóteses levantadas, o que qualifica este trabalho como uma pesquisa dedutiva. Segundo Ludke e Andre (1986, p.1), para “realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento do tema e de como ele será compreendido pelas pessoas. De caráter descritivo-exploratório, onde se busca através do acompanhamento de atividades, entrevistas informais e questionários abertos, atribuir significado ao que já foi devidamente publicado sobre a abordagem hipertextual. A utilização deste método justifica-se por proporciona maior familiaridade com a temática abordada, tornando mais clara a construção do caminho que se vai percorrer com vistas a estabelecer relações entre o objeto e os sujeitos envolvidos na pesquisa. Realizar na prática as formulações teóricas confere ao trabalho maior segurança e confiabilidade nas informações levantadas. Segundo Triviños (1987),

os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes, maior conhecimentos para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.(TRIVIÑOS, 1987, P.109)

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa foram compostos por duas turmas de estudantes do 2º ano do ensino médio. A escolha de duas turmas distintas justifica-se por não restringir a pesquisa a um único universo, pois as turmas possuem características distintas entre si, como a predominância de educandos provenientes do meio rural, ou urbano; o interesse e a dedicação na realização de atividades; a facilidade de acesso aos recursos tecnológicos, etc. A opção pelas duas turmas possibilitou a heterogeneidade de sujeitos, não limitando as análises e os resultados a um pequeno grupo com características em comum.

A realização das atividades foi dividida em duas etapas. Em um primeiro momento os jovens tiveram que responder a seis questões sobre Arte Conceitual tendo como material de apoio apenas um texto, sem a interferência ou mediação do educador. A ideia inicial era levá-

los à biblioteca da escola para que respondessem as questões tendo como subsídio livros que abordassem o tema. A intenção era que eles tivessem que utilizar mais de um livro para responder a todas as questões. No entanto, como nem a biblioteca da escola, tampouco a municipal dispunham de livros sobre arte contemporânea, foi necessário realizar adaptações à proposta inicial, o que prejudicou um pouco o desenvolvimento da pesquisa. Desta forma, foi disponibilizado, como referência, um único texto montado a partir de informações retiradas de livros pessoais e sites da internet. O mesmo foi organizado cronologicamente com todas as informações necessárias para que eles pudessem responder as questões elaboradas: as bases que deram origem a esta forma de arte, sua construção, características, alguns artistas e suas obras, enfim, um único texto linear sobre Arte Conceitual.

Em um segundo momento, os mesmos jovens receberam outras seis questões sobre Instalações e Intervenções Artísticas. Para respondê-las deveriam utilizar a internet como fonte de leitura e pesquisa. A proposta inicial era levá-los ao laboratório de informática da escola e acompanhar o processo de “navegação” orientando-os a abrirem os links contidos nos textos das páginas principais utilizados como fonte e acompanhar de perto todo o desenvolvimento da proposta. No entanto, a escola em que a metodologia foi aplicada vem enfrentando problemas com o acesso a internet já há alguns meses, devido a pouca capacidade que a mesma possui para ser distribuída pelos diversos setores da escola, o que a torna extremamente lenta e inviabilizando realizar uma série de tarefas. As dificuldades de acesso à internet na escola foi um limitador deste trabalho, que teve de ser superado com alternativas viáveis.

Desta forma a atividade que era para ser realizada na escola, teve que ser realizada à distância pelos educandos. Os mesmos foram orientados a acessarem a internet, procurar os textos sobre Instalações e Intervenções artísticas, realizarem as leituras abrindo os links contidos nos textos. Aprenderem os conceitos referentes ao assunto, conhecerem os artistas mencionados e realizar a leitura das imagens que constituem elementos fundamentais na compreensão artística. A partir deste embasamento, deveriam responder as questões relativas ao assunto.

Após a realização destas atividades, os jovens responderam em aula, um questionário que continha quatro questões sobre o desenvolvimento das duas atividades anteriores e também entrevistas informais (questionamentos orais) e coletivas. A intenção era realizar um comparativo no nível de interesse, compreensão e de aprendizagem na realização das tarefas que utilizavam fontes diferentes de pesquisa. A primeira de forma linear, a partir de um texto único e a segunda de forma não linear proporcionada pela leitura hipertextual na internet.

O questionário foi constituído das seguintes perguntas:

1. Qual das duas atividades foi mais agradável de realizar? Por quê?
2. Em qual das propostas tiveste mais facilidade na realização? Por quê?
3. A fonte utilizada para responder as questões fez diferença na realização das tarefas? Qual?
4. Você sabe o que é um hipertexto?

Esta última pergunta consiste em uma curiosidade. Saber se os jovens, que tanto fazem uso destes recursos tecnológicos, conhecem alguns conceitos das ferramentas por eles utilizados.

3. RESULTADOS

Após a realização da tarefa, verificou-se que os alunos acessaram um total de onze sites distintos, sendo que cinco deles foram acessos à páginas publicadas em blogs, um acesso à *wikipedia*, um acesso à um conteúdo universitário e os demais de diferentes organizações. Pelo grande número de acesso a blogs, acredita-se que sua estruturação na forma de hipertexto contribui para a localização do conteúdo desejado.

Analisando os dados coletados no questionário e nas entrevistas informais com os educandos, constatou-se que realmente o uso das novas tecnologias é muito mais atrativos aos jovens que dizem sentir mais prazer ao utilizar esta ferramenta em detrimento dos textos lineares. A maioria dos sujeitos desta pesquisa, relataram que como já utilizam constantemente a internet no seu dia-a-dia ela se torna um meio mais acessível de pesquisa e leitura. Muitos a tem inclusive em seus celulares, *smartphones* ou *tablets* o que facilita, pois podem acessar e realizar as leituras e pesquisas em qualquer lugar que estejam. Ou seja, além da familiaridade com os objetos que possibilitam o acesso a “navegação”, o fato de não necessitarem estar em lugar específico contribui para tornar a ferramenta mais atrativa.

É neste contexto que percebemos a importância do educador-mediador. Os jovens muitas vezes possuem todo um arsenal tecnológico, mas não consegue tirar proveito destes recursos para o seu desenvolvimento intelectual, crítico e autônomo. Cabe então ajudá-los nesta caminhada, proporcionando através de um planejamento pedagógico que abarque o uso destas tecnologias em um ambiente de pesquisa, troca e reflexão. Precisamos ser articuladores, entre a curiosidade dos jovens e a sua paixão pelos recursos midiáticos, com vistas a construção de um conhecimento que irá realmente ser significativo para torná-los

protagonistas no espaço ao qual estão inseridos. O que não consiste em tarefa fácil para a maioria dos educadores, pois fomos acostumados a manter o domínio através do controle dos conteúdos e agora precisamos dividir este espaço com os educandos, tornando-os colaboradores do fazer em sala de aula, dividindo com eles a tarefa da construção do saber.

No que diz respeito à facilidade na realização das tarefas, constatou-se que a utilização do hipertexto proporciona uma melhor compreensão dos assuntos. Um dos apontamentos foi de que o texto fornecido sobre Arte Conceitual, apesar de estar bem completo, possuía termos de difícil compreensão, com conceitos que não ficaram muito claros para todos, tornando a leitura cansativa. Também pelo fato de ser um único texto com apenas uma forma de apresentação alguns encontraram bastante dificuldade na interpretação do mesmo, dificultando o seu entendimento e conseqüentemente a formulação das respostas. Já na realização da segunda atividade, a possibilidade de acesso aos links que levam ao esclarecimento de conceitos que estão diretamente relacionados ao texto principal facilitou no entendimento global do assunto abordado. Também foi relatado que na leitura realizada através dos hipertextos eles puderam mais rapidamente identificar as obras (imagens) citadas nos textos, o que deixa o conteúdo artístico menos abstrato aos jovens que desconhecem a temática. Um exemplo citado por vários sujeitos, foi a compreensão dos chamados “ready – mades” de Marcel Duchamp que apareceram nos textos das duas atividades realizadas. Como na primeira atividade, o texto fornecido não continha imagens, não foi possível compreender a importância destes objetos dentro do contexto maior. Já na realização da segunda proposta, quando surgiu no texto as palavras “ready – mades” ao “cliquear” sobre ela além de aparecer o conceito também puderam observar as imagens de alguns destes objetos, que foi quando realmente a maioria conseguiu entender a relação destes com a Arte Conceitual e as Instalações Artísticas.

De acordo com os relatos, o dinamismo na realização de leituras utilizando a internet e os hipertextos como ferramentas torna a leitura menos cansativa e tediosa. Segundo alguns depoimentos “perde-se menos tempo”, “é mais rápido para encontrar o que se busca”. Também pode-se constatar que a fartura de textos e imagens disponíveis na internet sobre Instalações e Intervenções Artísticas, possibilitou um aprofundamento maior sobre o tema, tornando a aprendizagem mais efetiva. Os jovens puderam procurar por textos que facilitassem a interpretação pessoal, alguns com linguagens diferentes e até mesmo mais acessíveis para outros. Assim, a grande diversidade de textos e autores possíveis de serem alcançados através da internet, torna possível que cada um busque por leituras que lhes possibilitem uma melhor apreensão de determinados conhecimentos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou em um primeiro momento a ampliação dos conhecimentos a respeito dos hipertextos, que até a realização do Curso de Especialização em Mídias era uma ferramenta pouco utilizada, cujo conceito era completamente desconhecido.

A busca pela ampliação do conhecimento sobre os hipertextos trouxe também um aprofundamento maior sobre vários outros recursos que podem ser explorados no ambiente pedagógico e que se combinados de forma planejada e articulada podem fazer diferença na efetiva aprendizagem dos educandos.

Conhecer e estudar mais sobre este meio de leitura e produção textual possibilitou constatar na prática tantos depoimentos em defesa do caráter dinâmico e contextualizado dos hipertextos. Reconhecer que através deles as leituras podem tornar-se mais interessantes aos olhos principalmente dos jovens estudantes do ensino médio que são em sua grande maioria serem tecnológicos quase que por natureza, foi de extrema importância para a construção pedagógica.

Através das atividades realizadas com os jovens pode-se constatar maior eficácia da utilização dos hipertextos como ferramenta na construção da aprendizagem dos mesmos em detrimento dos textos convencionais. Uma das considerações se deve ao fato deste recurso ser disponibilizado através da internet, que é mais atrativa aos educandos da atualidade que nasceram em meio as tecnologias e as utilizam constantemente no seu dia-a-dia.

A leitura através dos hipertextos vem mais de encontro as necessidades dos jovens que não desejam “perder tempo”, pois há muitas coisas para serem desvendadas e descobertas no mundo, principalmente o virtual. Este universo que lhes é muito atrativo, pois possibilita uma comunicação instantânea e multidimensional com os outros e com as informações. Daí o maior interesse em realizar atividades utilizando os hipertextos, que vão levando a outros caminhos e janelas de uma forma mais instigante.

A aprendizagem utilizando esta ferramenta é menos sistematizada e hierárquica. Possibilita aos sujeitos construir suas próprias prioridades, percorrendo os caminhos da forma que lhes for mais prazerosa, tornando a aquisição do conhecimento mais efetiva já que lhes possibilita ir em busca de textos, imagens, vídeos e toda a gama de abordagens de um determinado assunto. Também contribui muito, o fato de cada um poder buscar por textos - através dos links - que estejam mais acessíveis a forma de compreensão pessoal, possibilitando que cada um encontre a sua forma de aprender.

A maior contribuição na carreira de docente que este trabalho trouxe foi a necessidade de estar constantemente em busca de novos conhecimentos que possam melhorar cada vez mais o fazer em sala aula e como consequência tornar mais efetivo o processo de ensino – aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

BARANAUSKAS, M. C. C. (Org.) ; MARTINS, M. C. (Org.) ; VALENTE, J. A. (Org.) . Codesign de redes digitais: tecnologia e educação a serviço da inclusão social. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1. 304p .

BARANAUSKAS, M.C.C. (Org.) ; MARTINS, M. C. (Org.) ; ASSIS, R. (Org.) . Xo na Escola: Construção Compartilhada de Conhecimento - Lições Aprendidas. 1. ed. Campinas: UNICAMP/NIED, 2012. 358p .

COSCARELLI, Carla Viana. “Entre textos e hipertextos”. In. COSCARELLI, Carla Viana (org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

DABREU, J. V. V. (Org.) ; GARCIA, M. F. (Org.) ; CAMARGO, V. (Org.) ; SILVA, O. M. (Org.); MARTINS, M. C. (Org.) . Tecnologias e Mídias Interativas na escola: Projeto TIME. 1. ed. Campinas: UNICAMP/NIED, 2011. v. 1. 308p .

MARTINSI, Maria Cecília. Situando o Uso da Mídia em Contextos Educacionais – In: Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação.

DEMO, Pedro. Educação e Qualidade. Campinas: Papirus, 1994

GRINSPUN, Miriam P.S. (Org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. 3ª Ed. Revisada. SP. Cortez. 2009.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manoel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, 21ª Ed. Rev. e Atual. Campinas, SP. Papirus, 2013.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª Ed. Revisada. SP. Cortez. 2011.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Artmed, 2000.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

DIAS, M.H.P. Hipertexto – O Labirinto Eletrônico: Uma experiência hipertextual. Tese (Doutorado em Educação). Campinas. IEL-UNICAMP, 2000.

XAVIER, A.C. Hipertexto: novo paradigma textual?, 2000. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~hytex>>, 2000.